

A dramatic scene from the movie 'Jonah' showing the prophet being thrown overboard from a wooden ship during a violent storm. The ship is named 'TARSHISH (Társis)' and has Hebrew text 'אֶלֶל' (Elal) on its side. Several crew members are visible on the ship, some reaching out to help or watching in shock. The sky is dark and stormy, with lightning bolts visible in the background. The water is turbulent with large waves.

PROFETAS

Unidade II - Jonas

Autor e data

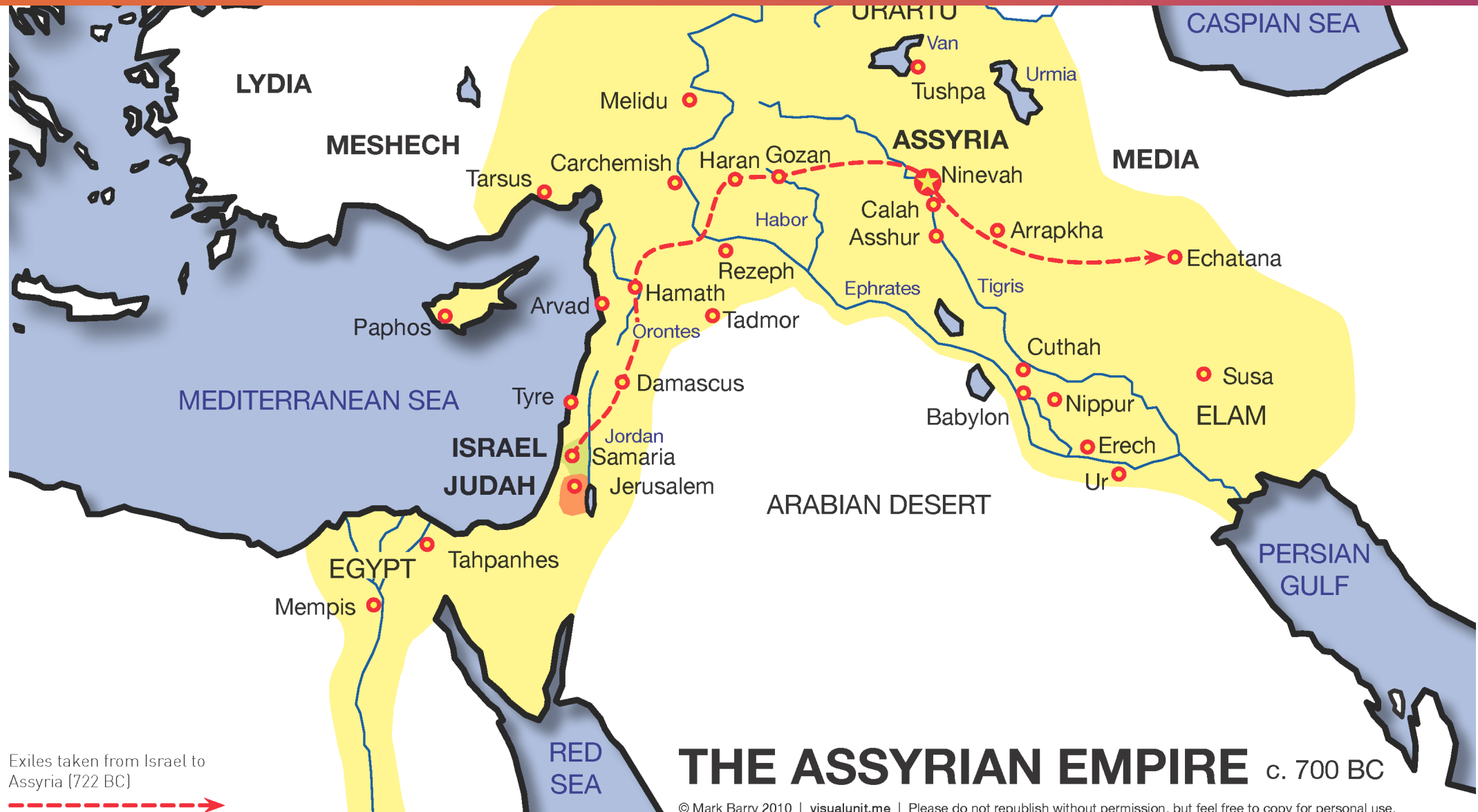
- O livro de Jonas está entre os doze Profetas Menores do Antigo Testamento.
- Ele se distingue de outras literaturas proféticas por seu estilo único.
- Jonas se desenvolve principalmente em um formato de narrativa em terceira pessoa, exceto no segundo capítulo.
- Provavelmente 860 a.C.

Ficção ou real?

II Reis 14.25

- Também este restituiu os termos de Israel, desde a entrada de Hamate, até ao mar da planície; conforme a palavra do Senhor Deus de Israel, a qual falara pelo ministério de seu servo Jonas, filho do profeta Amitai, o qual era de Gate-Hefer.

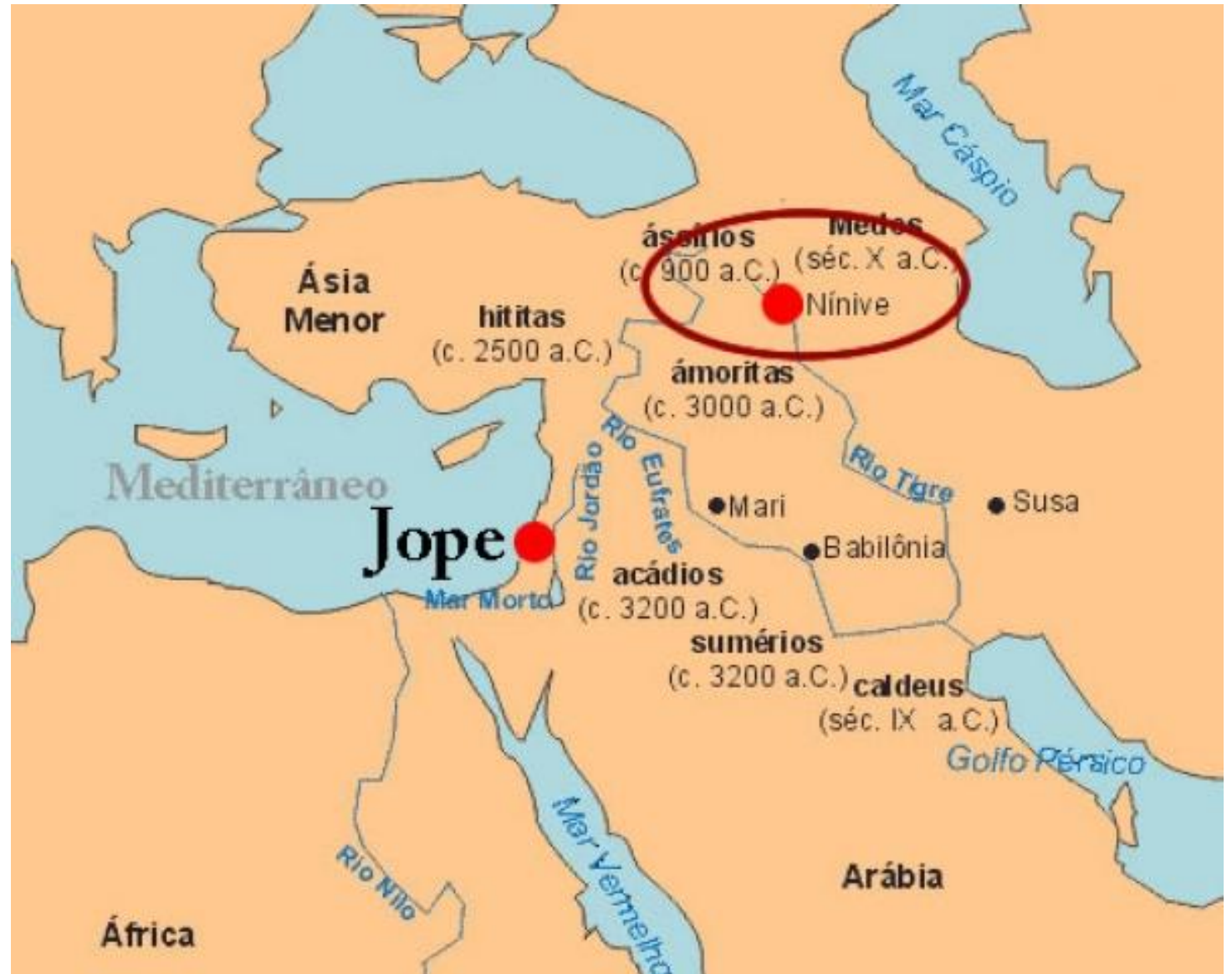
O ministério do profeta Jonas ocorreu especificamente durante o reinado de **Jeroboão II** (Jeroboão, filho de Jeoás), que governou o Reino do Norte (Israel) no século VIII a.C. (aproximadamente entre 793 a.C. e 753 a.C.).



THE ASSYRIAN EMPIRE c. 700 BC

© Mark Barry 2010 | visualunit.me | Please do not republish without permission, but feel free to copy for personal use.

-
- Enquanto Jonas atuava no Reino do Norte (Israel) sob Jeroboão II, o Reino do Sul (Judá) era governado pelo rei **Amasias** e, posteriormente, por seu filho **Uzias** (Azarias).



-
- *Mas ele lhes respondeu, e disse: Uma geração má e adúltera pede um sinal, porém, não se lhe dará sinal, senão o sinal do profeta Jonas;*
 - *Pois, como Jonas esteve três dias e três noites no ventre da baleia, assim estará o Filho do homem três dias e três noites no coração da terra.*
 - *Os ninivitas ressurgirão no juízo com esta geração, e a condenarão, porque se arrependeram com a pregação de Jonas. E eis que está aqui quem é maior do que Jonas. (Mateus 12:39-41).*
 - Os milagres do Eterno, a exaltar sua glória e poder, são utilizados pelos inimigos das Escrituras para ataca-las.

Assiria

- O centro de poder ficava no norte da Mesopotâmia (atual norte do Iraque, margens do Rio Tigre). As principais capitais e cidades administrativas eram:
 - **Nínive:** Localizada na margem oriental do Rio Tigre (hoje Mosul, no Iraque). Metrópole fortificada imensa.
 - **Cala / Nimrud:** A principal capital real e centro militar do império durante a maior parte do século VIII a.C. (antes de a capital mudar definitivamente para Nínive no final do século).
 - **Assur:** A capital religiosa e histórica original, situada um pouco mais ao sul no Tigre.

Era um tempo de conflitos internacionais enfraquecendo o império Assírio

- **Ao Norte:** O Reino de **Urartu** (frequentemente em guerra com a Assíria pelo controle das rotas comerciais montanhosas).
- **Ao Sul:** A **Babilônia**, que na época mantinha uma independência instável e turbulenta no sul da Mesopotâmia.
- **A Sudoeste:** O **Reino de Israel (Reino do Norte)** e o **Reino de Judá (Reino do Sul)**. Sob o rei Jeroboão II, Israel conseguiu expandir suas fronteiras até o norte da Síria (Hamate) aproveitando um momento de relativa fraqueza da Assíria antes de 745 a.C.

Prosperidade e Expansão:

- Sob o comando de Jeroboão II, Israel viveu uma era de grande expansão territorial e prosperidade econômica.
- Como profeta, Jonas predisse o sucesso militar do rei em recuperar terras que haviam sido perdidas para a Síria (Damasco).
- **As** conquistas geraram um forte sentimento de orgulho patriótico e nacionalismo em Israel.
- A prosperidade pode se tornar uma armadilha destrutiva para um coração que ama as riquezas.
 - O amor pode nascer, crescer e frutificar por meio dos relacionamentos afetuosos com as glória deste mundo.

Riquezas ou nem tanto...

- O amor ao dinheiro é a raiz de todos os males (II Timóteo 6.9)
- A sedução das riquezas sufocam a Palavra.
 - Mas os cuidados deste mundo, e os enganos das riquezas e as ambições de outras coisas, entrando, sufocam a palavra, e fica infrutífera. (Mc 4.19)
- **Mateus 6:24 (+ Lucas 16:13):** "Ninguém pode servir a dois senhores; pois odiará um e amará o outro, ou se dedicará a um e desprezará o outro. Vocês não podem servir a Deus e ao Dinheiro (*Mamom*)."
 - **Mateus 6:19-21:** "Não acumulem para vocês tesouros na terra, onde a traça e a ferrugem destroem, e onde os ladrões arrombam e furtam. Mas acumulem para vocês tesouros no céu (...). Pois onde estiver o seu tesouro, aí estará também o seu coração."

Jesus Cristo, advertiu...

- **Mateus 19:23-24.** "Digo-lhes a verdade: Dificilmente um rico entrará no Reino dos céus. E lhes digo ainda: É mais fácil passar um camelo pelo fundo de uma agulha do que um rico entrar no Reino de Deus."
- **Lucas 12:15:** "Cuidado! Acautelem-se de todo tipo de ganância; a vida de um homem não consiste na quantidade dos seus bens."
- **Lucas 12:16-21:** A Parábola do Rico Insensato, que acumulou grandes bens em celeiros e planejava apenas descansar e festejar, mas morreu naquela mesma noite. "Assim acontece com quem guarda para si riquezas, mas não é rico para com Deus."

Explicando a agulha e o camelo...

#1 **D. A. Carson** (*The Expositor's Bible Commentary*).

- Afirma que a expressão é uma hipérbole vívida para expressar uma impossibilidade humana. Para ele, tentar diminuir o tamanho do camelo ou aumentar o da agulha destrói o clímax da resposta de Jesus sobre a salvação depender exclusivamente do milagre divino.
- **R. T. France** - Na mesma linha de Carson, France argumenta em seu comentário (*The Gospel of Matthew*) que provérbios semelhantes usando animais gigantes (como o elefante na literatura rabínica babilônica) eram comuns no Oriente Médio para denotar impossibilidade absoluta.
- **Craig S. Keener** (*Comentário Histórico-Cultural da Bíblia*) pontua se tratar de uma expressão idiomática sobre o impossível, e não de uma descrição geográfica ou de tradução.

A large orange circle is positioned on the left side of the slide, partially cut off by the edge.

Mateus 19:25,26

²⁵ Os seus discípulos, ouvindo isto, admiraram-se muito, dizendo: Quem poderá pois salvar-se?

²⁶ E Jesus, olhando para eles, disse-lhes: Aos homens é isso impossível, mas a Deus tudo é possível.

A blue dashed line is located in the bottom right corner of the slide, consisting of several short, curved segments.

Explicando a agulha e o camelo...

#2 – A famosa "Porta da Agulha"

Segundo essa tese, existiria em Jerusalém uma pequena porta fortificada ou uma fresta nos portões principais da cidade chamada "Fundo da Agulha". À noite, quando os portões grandes se fechavam, os viajantes retardatários só podiam entrar por essa portinha. Para um camelo passar por ela, precisava ser completamente descarregado de suas bagagens e se ajoelhar para arrastar-se para dentro.

Assim, **o rico para entrar no céu deve despojar-se de suas riquezas (bagagem) e se humilhar diante de Deus.**

A imensa maioria dos historiadores e arqueólogos modernos aponta que **não existem evidências arqueológicas ou históricas** de que tal porta existisse em Jerusalém no século I.

Explicando a agulha e o camelo...

#3 – Tradução?

- **Kámelos (κάμηλος):** Significa "camelo" (o animal).
- **Kámiolos (κάμιλος):** Significa "corda grossa" ou "cabo de ancoragem" de navios.

Jesus teria dito que é mais fácil passar uma *corda grossa de navio* pelo fundo de uma agulha de costura. A imagem continua representando algo impossível.

Cirilo de Alexandria (Pai da Igreja, século V): Argumentava que *kámiolos* (a corda) faria mais sentido no contexto da agulha.

- **George Lamsa (Erudito siríaco do século XX):** Defendia defendia fortemente que o termo original em aramaico (*gamla*) continha um duplo sentido que se referia tanto ao animal quanto a uma corda grossa, e que a tradução para o grego acabou fixando a figura do animal.

Egoísmo e medo:

- Riqueza e poder material cegaram o entendimento de Israel:
 - Participavam dos cultos pagãos.
 - Uniam-se aos filhos das trevas e seus valores
 - Mantinham-se em busca dos poderes deste mundo e seus glórias passageiras.
 - A Avareza é idolatria (Efésios 5.5,6)
 - **A relutância de Jonas** em pregar para Nínive: os assírios eram uma potência rival em ascensão, e o profeta temia que o arrependimento deles fizesse com que Deus os poupasse, o que futuramente ameaçaria a segurança do próprio reino de Israel.
-

No ventre do Sheol – cap. 2

"Do ventre do Sheol (abismo/mundo dos mortos) gritei por socorro" (v. 2).

- Jonas usa "Sheol" não de forma literal (pois ele ainda respirava), mas como uma metáfora psicológica.
- Estar privado da presença manifesta de Deus e da Terra de Israel é o equivalente existencial à morte. O ventre do peixe era sua sepultura em vida; a escuridão absoluta operou o início de sua *Teshuvá*.
- A sobrevivência física dele nas profundezas do oceano é a prova máxima de que a Providência Divina (*Hashgacha Pratit*) opera acima e além das leis da natureza.

Tornarei a ver o Teu santo Templo" (v. 4) e "minha oração subiu a Ti, ao Teu santo Templo" (v. 7).

O Templo em Jerusalém era o ponto focal de oração para onde todos os judeus direcionavam seus corações (II Crônicas 6:29-30).

Para Jonas, o Templo não era apenas um edifício geográfico, mas o símbolo da conexão inquebrável entre Deus e o homem. Mesmo na maior distância física e espiritual possível, direcionar a mente ao Templo significa realinhar a bússola espiritual.

Nas piores circunstâncias não deixe de buscar ao Senhor como sua esperança e socorro - "O meu socorro vem do Senhor que fez os céus e a terra!" Salmos 121.3

"Aqueles que se apegam a ídolos vão abandonar a sua própria misericórdia (sua fonte de bondade)". Jonas 2:8,9

- Por que Jonas fala de idólatras aqui?
- O profeta contrasta sua atitude com a dos marinheiros gentios do capítulo 1. Os pagãos mudam de deuses conforme a conveniência da crise (recorrem a ídolos inúteis).
- Jonas, porém, embora estivesse fugindo, reconhece que o Deus de Israel é a única fonte real de existência e salvação (*Yeshuatah*). No momento em que Jonas promete pagar seus votos (v. 9), ele aceita que não pode ditar os termos da misericórdia de Deus.

Desfecho

- *"E o Senhor falou ao peixe, e este vomitou Jonas em terra firme."*
(2.10)
- O Midrash ressalta a palavra "**falou**" (*Vayomer*).
- Deus fala com a natureza e ela obedece imediatamente.
- O peixe cumpre seu propósito sem questionar, deixando um claro contraste com o profeta humano, que precisou descer ao fundo do mundo **para aprender a ouvir.**

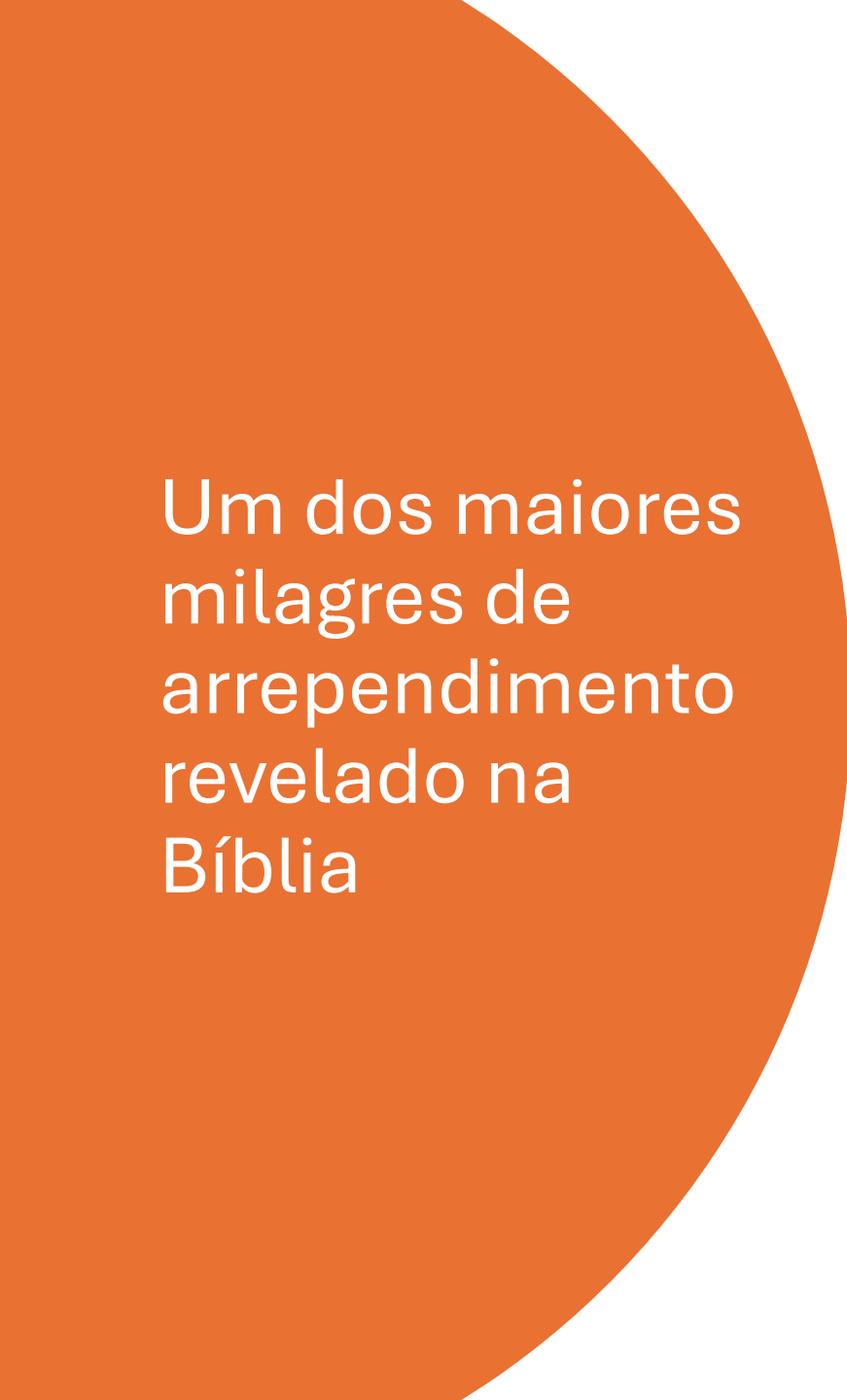
Nova chance...

- A palavra de Deus vem a Jonas pela segunda vez com a mesma ordem: ir a Nínive e pregar a mensagem divina. Deus oferece um recomeço ao profeta que havia falhado.

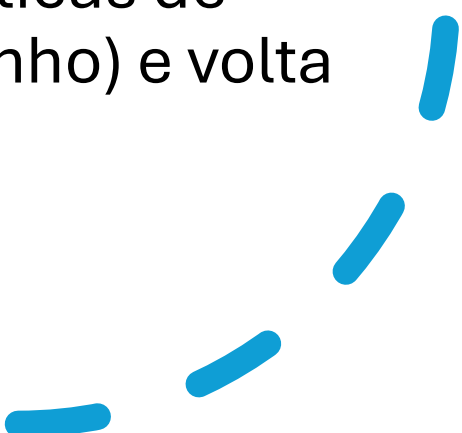
As misericórdias do Senhor são a causa de não sermos consumidos, porque as suas misericórdias não têm fim; Novas são cada manhã; grande é a tua fidelidade.

(Lamentações 3:22,23)

E Deus viu as obras deles,
como se converteram do seu
mau caminho; e Deus se
arrependeu do mal que tinha
anunciado lhes faria, e não
o fez. (Jonas 3.10)

A large orange circle on the left side of the slide, partially cut off by the edge.

Um dos maiores milagres de arrependimento revelado na Bíblia

- A cidade inteira crê em Deus instantaneamente.
 - Do cidadão comum ao próprio Rei, todos vestem pano de saco e jejuam.
 - O decreto real estende o jejum até mesmo aos animais domésticos, exigindo que todos clamem a Deus e **abandonem a violência**.
 - (3.10) Deus observa as ações práticas de Nínive (o abandono do mau caminho) e volta atrás na destruição prometida.
- 
- A decorative blue curved line in the bottom right corner of the slide.

LEI:

As profecias de julgamento são convites implícitos ao arrependimento, e não destinos fixos.

ódio não é justiça...

- A misericórdia de Deus para com os inimigos de Israel deixa Jonas profundamente irado e deprimido.
- Ele confessa o verdadeiro motivo de sua fuga inicial:

"E orou ao Senhor, e disse: Ah! Senhor! Não foi esta minha palavra, estando ainda na minha terra? Por isso é que me preveni, fugindo para Társis, pois sabia que és Deus compassivo e misericordioso, longânimo e grande em benignidade, e que te arrependes do mal. Peço-te, pois, ó Senhor, tira-me a vida, porque melhor me é morrer do que viver." (Jonas 4:2,3)

Que lição...

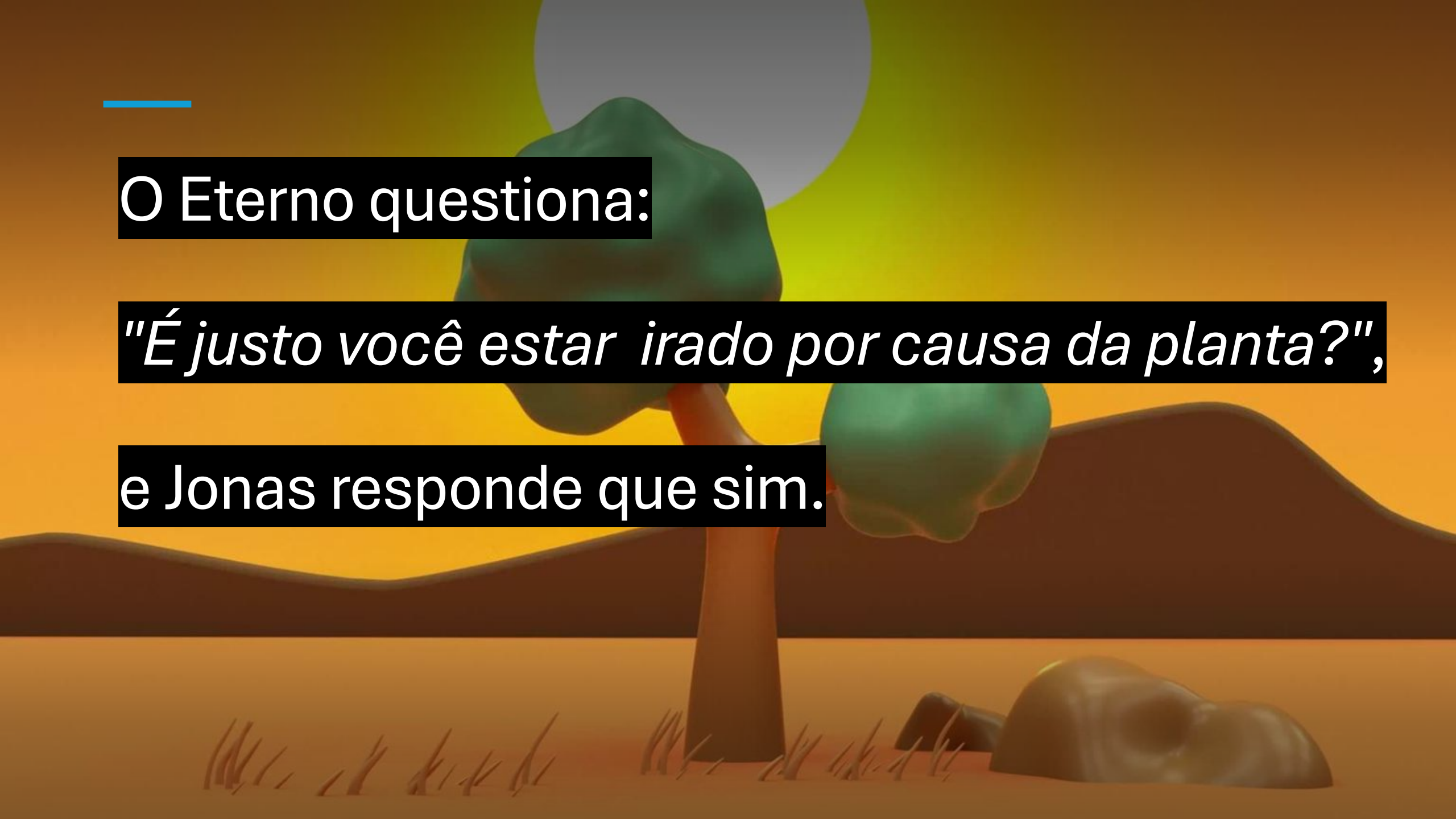
Jonas sai da cidade e constrói uma cabana para observar o que acontecerá.

Deus faz crescer uma planta (*Kikayon*, tradicionalmente uma mamoneira) para dar sombra a Jonas e aliviar seu desconforto.

Jonas fica extremamente feliz com a planta.

No dia seguinte, Deus envia um verme que seca a planta, seguido por um vento oriental abafado.

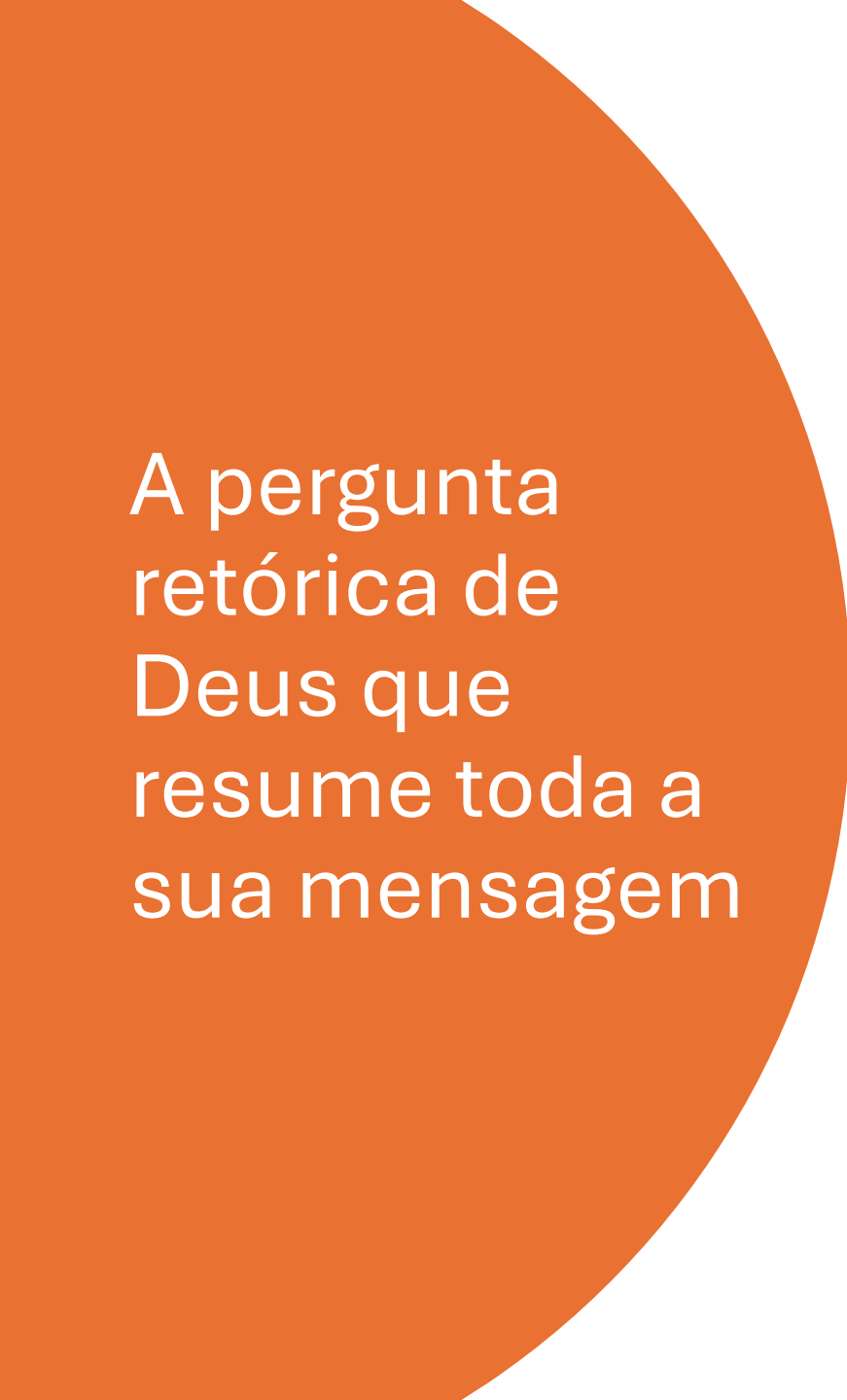
Sob o sol escaldante, Jonas desfalece e deseja a morte novamente.



O Eterno questiona:

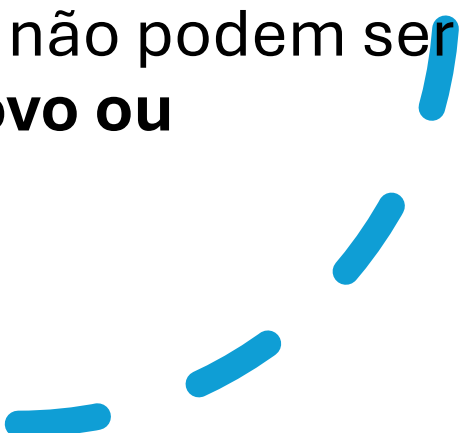
"É justo você estar irado por causa da planta?",

e Jonas responde que sim.



A pergunta
retórica de
Deus que
resume toda a
sua mensagem

Jonas teve compaixão de uma planta pela qual não trabalhou e que nasceu da noite para o dia; como Deus não teria compaixão de Nínive, uma grande cidade com mais de 120 mil pessoas inocentes (que "não sabem distinguir a mão direita da esquerda") e também muitos animais?

- O livro termina sem a resposta;;.
 - O silêncio final é um espelhoecoando a lição central: o amor e a graça de Deus não podem ser **monopolizados por um único povo ou indivíduo.**
- 



Muito Obrigado...